

Joaquim CASSIANO dos Santos ABRANCHES

Verbetes in *Dicionário de Educadores Portugueses*, coord. António S. NÓVOA, Asa: Porto, 2003, pp. 18-19

Cassiano Abranches inicia a sua preparação secundária no Colégio de S. Fiel, em Castelo Branco, terminando o curso no Colégio de S. Pedro, em Coimbra. Em 1914 chega a frequentar os estudos preparatórios para o Curso de Medicina na Universidade de Coimbra. Contudo, no ano seguinte, decide ingressar na Companhia de Jesus em Loyola (Espanha), empreendendo um percurso universitário que se iniciará com o estudo da Filosofia em La Guardia (Galiza) e culminará, entre 1926 e 1930, já em Lovaina, com a obtenção do grau de licenciatura em Teologia. Neste período contacta com ilustres representantes do pensamento filosófico, que lhe incutirão uma vocação filosófica que nunca mais deixará de cultivar. De entre essas figuras, é justo destacar a influência que exerceram no seu pensamento Pierre Charles, Pierre Scheuer e Joseph Maréchal. Como desenlace desse convívio humano e académico em Lovaina, Cassiano Abranches habilitar-se-á em Roma, no ano de 1934, com o título doutoral em Filosofia, apresentando uma tese sobre *A Metafísica de Pedro da Fonseca*. Nesse mesmo ano, é nomeado professor do Instituto de Filosofia de Braga, escola onde pautará o seu múnus académico por uma investigação filosófica aturada e por um esforço de redefinição pedagógica do ensino superior da Filosofia. Este último desafio marcará, de resto, o rumo do Instituto de Filosofia de Braga quando, em 1935, o filósofo jesuíta toma posse do cargo de Prefeito de Estudos, defendendo desde logo uma concepção inovadora para o Ensino da Filosofia em três vertentes: actualização curricular das disciplinas; aperfeiçoamento didáctico das metodologas de Ensino; e novas

perspectivas para missão cultural e social do saber filosófico. Da necessidade de coadunar estas três linhas de orientação pedagógica – curricular, didáctica e cultural – com as exigências académicas de uma investigação filosófica rigorosa nascerá, em 1945, aquela que ainda hoje se assume como uma das principais publicações periódicas de Filosofia no espaço cultural português: a *Revista Portuguesa de Filosofia*. Juntamente com Domingos Maurício, Severiano Tavares e Diamantino Martins, Cassiano Abranches assume a direcção da Revista, na qual iniciará uma colaboração científica que perdurará por mais de vinte anos. Dois anos depois, em 1947, Cassiano Abranches assiste à transformação do Instituto de Filosofia de Braga em Faculdade Pontifícia de Filosofia, com índole privativa e como primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa (juridicamente erigida em 1967). Essa alteração canónica dar-lhe-á ainda mais força para sedimentar um magistério académico que procura combinar pedagogicamente as virtualidades do rigor formal da lição na sala de aula com as potencialidades criativas das orientações e diálogos mantidos com os alunos nos mais diversos espaços informais da instituição universitária. Presença viva no espírito da maior parte dos alunos que o tiveram como Mestre, é sobretudo na década de quarenta que Cassiano Abranches revela o lastro da sua pujança intelectual e da sua fina sensibilidade pedagógica, em áreas que vão desde a Ontologia e a Metafísica até à Teologia, passando pela História da Filosofia, Lógica, Epistemologia, Hermenêutica e Antropologia. Dotado de um espírito mais ecuménico do que enciclopédico, Cassiano Abranches não deixa obra explicitamente dedicada à pedagogia; no entanto, o seu magistério filosófico, assim como o seu envolvimento editorial, relevam de uma concepção pedagógica preocupada em preparar a mente para a experiência interior do pensar, na íntima convicção de que a descoberta da

verdade não obsta nem anula a verdade de cada descoberta. Muito longe, contudo, de uma pedagogia relativista ou intimista, tal valorização da verdade interior do aprendiz de Filosofia traduz o eco personalista de uma arte de ensinar que se exercia, segundo Júlio Fragata – seu discípulo, vulto igualmente marcante da Faculdade de Filosofia de Braga – com natural fecundidade e particular mestria "não só nas aulas, mas nas conversas e orientações que, sem constrangimentos e com notável abertura de espírito, formaram a nossa mente para pensar" (cf. *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 31, 1975, p. 2). Tal orientação e timbre pedagógicos da Faculdade de Filosofia de Braga surgirão expostos, aliás, num número especial da *Revista Portuguesa de Filosofia* (tomo X, fasc. 4, 1954) inteiramente dedicado às "Perspectivas do Curso Bracarense". Cassiano Abranches colabora nesse número com um sugestivo artigo intitulado "Metafísica e o seu Método", onde deixa transpirar o seu enraizamento aristotélico-tomista, influenciado, como vimos, pelos professores de Lovaina, e uma postura dialogante em relação a outras linhagens filosóficas. Tal abertura constituiu sempre timbre na sua relação com o corpo discente: exigindo embora rigor conceptual e clareza de pensamento e expressão aos seus alunos, nunca deixou de estimular neles o diálogo generoso e sereno com as novas filosofias emergentes, a par de uma abertura de horizontes e interesses aos problemas que a cultura ia colocando à Filosofia do seu tempo. Uma passagem de um artigo sobre Pedro da Fonseca ilustra e espelha bem a abertura crítica que preconizava para o método pedagógico: "omnímoda liberdade em frente das várias escolas, sem se filiar em nenhuma, nem seguir nenhum autor, mas procurando simplesmente a verdade, merecendo-lhe atenção todas as opiniões mas mantendo intacta a sua liberdade de julgar sem subserviências nem respeitos" (1960, p. 121). Professor jubilado desde 1976, Cassiano Abranches morre em Braga

com 86 anos de idade, depois de 45 anos dedicados a um magistério que combina, em síntese fecunda, o rigor didático da forma de ensinar com uma pedagogia aberta ao diálogo ecuménico com todas as correntes culturais e ao exercício do espírito crítico. À exceção de *Metafísica* (Braga, 1956) - volume resultante de uma compilação de artigos publicados na *Revista Portuguesa de Filosofia*, que, segundo o próprio autor, traduz apenas a urgência em repensar os problemas metafísicos à revelia de "noções demasiado livrescas e sem a profundidade de uma reflexão construtiva e unificadora" (p. 10) -, o pensamento filosófico de Cassiano Abranches encontra-se disseminado em várias dezenas de artigos editados na *Revista Portuguesa de Filosofia*. Abrangendo diversas esferas disciplinares do saber filosófico, as suas reflexões representam um importante esforço para pensar as questões da Ontologia e da Metafísica, da História da Filosofia, da Lógica, da Hermenêutica, da Teologia e da Antropologia.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Metafísica, Braga, 1956.

Revista Portuguesa de Filosofia

TRABALHOS SOBRE O AUTOR

"Perspectivas do Curso Bracarense", *Revista Portuguesa de Filosofia*, tomo 10, fasc. 4, 1954, pp. 337-524

"Homenagem ao Prof. Cassiano Abranches", *Revista Portuguesa de Filosofia*, tomo 34, fasc. 1, 1978, pp. 3-132

FRAGATA Júlio, "Crónica. Doutor Cassiano Abranches, S. J.", *Revista Portuguesa de Filosofia*, tomo 39, fasc. 3, 1983, p. 336.

SILVA Lúcio Craveiro da, "Abranches, Cassiano dos Santos", in *LOGOS - Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Lisboa-São Paulo, vol. I, 1989, pp. 18-19.